



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabryella Sacha Pereira Cabral

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: LIMITES E POSSIBILIDADES

João Pessoa

2022

Gabryella Sacha Pereira Cabral

**ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial de avaliação no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro

João Pessoa

2022

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

C117a Cabral, Gabryella Sacha Pereira.
Análise do livro didático de educação física escolar
do município de João Pessoa: limites e possibilidades /
Gabryella Sacha Pereira Cabral. - João Pessoa, 2023.
37 f.

Orientação: Jorge Fernando Hermida Aveiro.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação física escolar. 2. Livro didático. 3.
Processos de ensino-aprendizagem. I. Aveiro, Jorge
Fernando Hermida. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 002(075):796

Gabryella Sacha Perelra Cabral

**ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

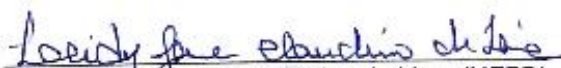
Trabalho de conclusão de curso apresentado à
disciplina de Seminário de Monografia II como
requisito parcial de avaliação no curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora



Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro (UFPB)
Orientador



Prof. Ms. Leidy Jane Claudino de Lima (UFPB)
Examinadora



Prof. Ms. Heloisa Varão Santos (UEMA)
Examinadora

João Pessoa

2022

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
que sempre esteve ao meu lado, à minha
família e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por ter estado ao meu lado me mantendo firme, por sua misericórdia e graça. Por ser minha força e tornar possível concluir essa etapa.

Ao meu avô, Arnor Cabral, meu maior incentivador, sinônimo de amor e força.

Aos meus pais, Fabiano Araújo e Karla Cabral, que me apoiaram e incentivaram sempre que preciso e por todo amor e carinho que foi dado.

À minha família, que mesmo estando longe sempre me apoiou e me proporcionou todos os meios para conseguir chegar até aqui.

Aos amigos e colegas, pelas alegrias, tristezas, conquistas e dores compartilhadas ao longo dessa caminhada. Em especial ao grupo Tarde dos Sonhos composto por elas: Josegleise Martins, Juliana Maria, Laís Vitória e Nathália Carolina, que enfrentaram essa jornada comigo, me proporcionando diversos momentos de felicidade ao longo desses anos e me mostrando o verdadeiro valor da amizade.

Ao meu professor orientador, Jorge Hermida, por acreditar e me apoiar tornando possível a realização desse projeto.

Aos professores que marcaram minha trajetória, principalmente os da graduação, em especial o Prof. Ýtalo Motta, o Prof. José Cazuza e a Profª Melina Alves.

A todos que contribuíram de alguma forma para que eu superasse os obstáculos encontrados ao longo dessa caminhada.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O livro didático tornou-se de grande importância para o trabalho pedagógico do professor em sala de aula. Desse modo, adquirir este material para escola deve ser refletida para que o professor e o aluno possam dispor do livro didático com eficiência. Tendo em vista o déficit na produção de livros didáticos para a disciplina Educação Física no Brasil e principalmente na Paraíba, professores da rede municipal de João Pessoa, juntamente com professores da Universidade Federal da Paraíba – os quais ofertavam formação continuada – produziram um livro didático de educação física escolar para o ensino fundamental, trazendo proposições de como tratar o conhecimento histórico acumulado, aspectos e conceitos, nas aulas de educação física. Entretanto, apesar da elaboração desse livro, a prefeitura não veio a utilizar, fazendo o livro ser esquecido. Sendo assim, tem como objetivo geral analisar como foi o processo de construção do livro didático de Educação Física Escolar da Prefeitura Municipal de João Pessoa e quais motivos levaram o texto a não ser aplicado oficialmente no processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede pública na cidade de João Pessoa/PB. Este estudo, está composto pela introdução, pelo marco teórico, subdividido em cinco tópicos, também está inserido a metodologia da pesquisa, com uma breve caracterização dos instrumentos e análise das informações, discussão dos dados e por fim as considerações finais e referências bibliográficas que foram utilizadas para aprofundar este tema. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, usando o método de pesquisa documental e também bibliográfica e um questionário de entrevista semiestruturado como instrumento de pesquisa. Constatou-se que o principal motivo da não inserção do livro foi política, por desatenção dos órgãos públicos responsáveis por sua inclusão.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Livro Didático. Processos de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The textbook has become of great importance for the pedagogical work of the teacher in the classroom. Thus, acquiring this material for school must be reflected so that the teacher and the student can make use of the textbook efficiently. Considering the deficit in the production of textbooks for Physical Education in Brazil, and especially in Paraíba, teachers from the municipal network of João Pessoa, together with teachers from the Federal University of Paraíba - who offered continuing education - produced a textbook of school physical education for elementary school, bringing propositions on how to deal with accumulated historical knowledge, aspects and concepts in physical education classes. However, despite the elaboration of this book, the City Hall did not use it, and the book was forgotten. Thus, the general objective of this study is to analyze the process of construction of the physical education textbook of the City Hall of João Pessoa and the reasons why the text was not officially applied in the teaching-learning process in public schools in the city of João Pessoa, PB. This study is composed of the introduction, the theoretical framework, subdivided into five topics, the methodology of the research, with a brief characterization of the instruments and analysis of the information, discussion of the data and finally the final considerations and bibliographic references that were used to deepen this theme. The methodology used was of a qualitative nature, using the documental and also bibliographical research method and a semi-structured interview questionnaire as a research instrument. It was found that the main reason for the non-inclusion of the book was political, due to the inattention of the public agencies responsible for its inclusion.

Keywords: School Physical Education. Textbook. Teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
INL	Instituto Nacional do Livro
LEPELPB	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba
LIVRES	Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros
MEC	Ministério da Educação
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLEM	Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
SISCORT	Tecnologia do Sistema de Controle de Recolocação e Reservas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MARCO TEÓRICO	16
2.1 Breve história do livro didático	16
2.2 A Importância do livro didático	18
2.3 Críticas e possibilidades dos livros didáticos	19
2.4 Livro didático na Educação Física	21
2.5 O livro didático público de Educação Física Escolar do município de João Pessoa/PB	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4. DISCUSSÃO	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	34
APÊNDICE 1 QUESTIONÁRIO	34
ANEXOS	36
ANEXO 1 – TCLE	36
ANEXO 2 – FOLHA DE ROSTO	37
ANEXO 3 – CERTIDÃO	38

1. INTRODUÇÃO

Os materiais instrucionais podem ser caracterizados de diferentes maneiras, como materiais audiovisuais, materiais relacionados à tecnologia da informação (internet, hipermídia, multimídia, ferramentas de educação a distância etc.), materiais impressos produzidos por meio de notas de aula, livros didáticos, livros paradigmas etc. Quanto aos livros didáticos, tradicionalmente utilizados por diversos componentes curriculares em ambientes escolares ao longo das últimas décadas, tem recebido muitas críticas. Entre eles, têm a ver com seus autores, seus critérios de distribuição na rede de ensino e a forma como os professores os utilizam (LADEIRA et al., 2018).

Segundo Apple (1995), este livro estabelece e orienta o que as escolas devem ensinar, e como os professores nunca têm acesso a instruções detalhadas para esses materiais, os governos municipal, estadual e/ou federal podem definir o que deve ser ensinado e a forma como deve ser conduzido, os objetivos e resultados do processo de ensino, tornando-o uma ferramenta de controle.

O livro como o conhecemos hoje, surgiu no Ocidente por volta do século II d.C., fruto de uma revolução que representou a substituição do volume pelo Códice que era um veículo de escrita composto de folhas dobradas costuradas ao longo de uma aresta. (MELLO Jr., 2000)

O novo formato permite usar lados suportados, recolher mais texto num volume, absorver o conteúdo de vários volumes, indexação permitida por paginação, fácil leitura.

Mas um alemão chamado Gutenberg inventou a imprensa e a prensa de tipos móveis, e sua invenção revolucionária a história da produção de livros, porque agora os livros seriam impressos, não copiados à mão. Foi só quando o alemão Gutenberg inventou a imprensa e os tipos móveis na década de 1450 que isso mudou a velocidade da produção de livros. A primeira obra que ele imprimiu foi a Bíblia. Foi também o primeiro livro trazido ao Brasil pelos colonos.

Portugal, como todos os países, tem censura, principalmente a igreja, o que também se reflete no Brasil. Portanto, livros censurados só podem circular em segredo aqui. Outros entravam livremente, trazidos por colonos, brasileiros que iriam estudar em Portugal e em outros países e mercadores. No entanto, os livros só puderam ser feitos no Brasil a partir de 1808, quando a família real portuguesa se mudou para cá e trouxe uma prensa tipográfica. Antes disso, era crime abrir uma gráfica no país. (COSTA, 2009).

No caso da educação física, identificou-se certo “atraso” em comparação a outros componentes curriculares, que tradicionalmente vêm trabalhando com livros didáticos. Isso pode ser explicado pela progressão histórica desse campo do conhecimento, desde o esporte escolar, até o início da década de 1980, voltado exclusivamente para a aprendizagem dos movimentos corporais, associados ao propósito de aprender a fazer as coisas, caracterizando conteúdos (DARIDO e RANGEL, 2005).

Esse fato foi confirmado na pesquisa de Rodrigues (2009), quando foi validado que um pequeno número de livros da área da educação física superava as atividades voltadas ao ensino de posturas técnicas específicas do atletismo. Quando os autores pesquisaram livros que se enquadram no aspecto pedagógico, os autores decompuseram a tecnologia instrucional e o ensino no esporte para os seguintes números: 16 livros técnicos e 7 livros instrucionais

No conjunto da Educação Básica, diversos componentes curriculares compõem o currículo escolar, sendo que a maioria deles possui livros didáticos, os quais são anualmente submetidos ao Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático (PNLD). O PNLD é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federais, estaduais, municipais e distritais e também às instituições de educação infantil comunitárias, filantrópicas ou sem fins lucrativos e que tenham convênio com o Poder Público (BRASIL, 2017).

Em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997) propuseram o desenvolvimento de três blocos de conteúdos ao longo do Ensino Fundamental (esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo), o que proporcionou minimamente definições mais objetivas sobre como a Educação Física deveria se organizar nas escolas brasileiras. Entretanto, tradicionalmente utilizar livros didáticos não está relacionado diretamente com a sistematização dos conteúdos da Educação Física. Direcionados a seus professores, os livros didáticos da área estão mais preocupados por propor discussões associadas à organização de quais conhecimentos seriam relevantes trabalhar, voltados para este componente curricular.

Tendo em vista o déficit na produção de livros didáticos para a disciplina Educação Física no Brasil e principalmente na Paraíba, professores da rede municipal

de João Pessoa, juntamente com professores da Universidade Federal da Paraíba – os quais ofertavam formação continuada, nos anos de 2008 a 2010 – produziram um livro didático de educação física escolar para o ensino fundamental, trazendo proposições de como tratar o conhecimento histórico acumulado, aspectos e conceitos, nas aulas de educação física. Entretanto, apesar da elaboração desse livro, a prefeitura não veio a utilizar, fazendo o livro ser esquecido.

Portanto, esta pesquisa buscará responder a seguinte pergunta: *quais foram os motivos que levaram o livro didático da Prefeitura Municipal de João Pessoa que mesmo sendo construído com a colaboração dos professores de educação física da rede municipal a não ser adotado pela rede pública de ensino como material de consulta nas aulas de educação física escolar da rede municipal de ensino?*

A presente pesquisa tem como **objetivo geral** analisar como foi o processo de construção do livro didático de Educação Física Escolar da Prefeitura Municipal de João Pessoa e quais motivos levaram o texto a não ser aplicado oficialmente no processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede pública na cidade de João Pessoa/PB.

Para dar conta desse objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma reconstrução histórica do processo de criação do livro, focando no depoimento dos seus principais formuladores/autores;
- Apresentar a estrutura e proposta pedagógica do presente livro;
- Discutir as suas virtudes, como também as suas limitações.

Este estudo, além da introdução está composto pelo marco teórico, subdividido em cinco tópicos. O primeiro, apresentamos um breve histórico acerca do livro didático no modo geral. O segundo tópico ressaltamos a importância do livro didático. No terceiro, trazemos críticas e possibilidades acerca do uso desses livros. No quarto, apresentamos o livro didático na Educação Física Escolar. E no quinto tópico deste capítulo, relatamos em forma de resenha o livro didático público de Educação Física Escolar do município de João Pessoa/PB objeto de pesquisa do presente estudo.

Nesse trabalho também está inserido a metodologia da pesquisa, com uma breve caracterização dos instrumentos e análise das informações e por fim as

considerações finais e referências bibliográficas que foram utilizadas para aprofundar este tema.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 Breve história do livro didático

O uso de livros didáticos é um tema bastante polêmico, criticado principalmente por seu caráter ideológico. Ainda assim, é considerada uma ferramenta relevante no processo de escolarização (BITTENCOURT, 2014).

O livro didático é uma ferramenta para difundir ideias, crenças, valores, culturas, conceitos e, em seu desenvolvimento, supera grandes desafios e mostra sua importância na vida das pessoas e no desenvolvimento da sociedade. Ao longo do caminho, adquire espaço escolar como ferramenta de apoio à educação de crianças, jovens e adultos (BITTENCOURT, 2014).

Alguns autores acreditam que o livro didático surgiu no século XIX como um suplemento aos ensinamentos não encontrados na Bíblia.

No século XIX, os livros didáticos surgiram como suplementos à Bíblia, e até então eram os únicos livros aceitos pela comunidade e usados nas escolas. Foi somente por volta de 1847 que os livros didáticos começaram a desempenhar um papel importante na política de aprendizagem e educação. O primeiro livro, escrito principalmente para alunos de escolas de elite, foi projetado para complementar os ensinamentos não encontrados nos Livros Sagrados (OLIVEIRA et al., 1984, p. 26).

Outros autores dizem que os livros didáticos sempre fizeram parte da cultura escolar antes mesmo da invenção da imprensa.

Originou-se na cultura escolar, antes mesmo da invenção da imprensa no final do século XV. Quando os livros eram escassos, os estudantes universitários europeus faziam seus próprios livros didáticos. Com o advento da imprensa, os livros tornaram-se os primeiros produtos produzidos em massa e, com o tempo, o conceito de livros como "repositórios fiéis da verdade científica universal" foi consolidado (GATTI JÚNIOR, 2014, p.36).

No Brasil, têm-se registros do livro didático na época imperial desde os anos de 1820, quando as primeiras escolas públicas foram inseridas no país.

[...] a utilização mais sistemática do livro didático no ensino remonta ao período imperial. Sobre a inspiração do liberalismo francês, o Colégio Pedro II foi criado no Rio de Janeiro na década de 30 do século XIX. A escola servia apenas às classes economicamente privilegiadas que tinham como referência de educação e cultura a Europa e, em particular, a sociedade francesa. Neste caso, para atender aos objetivos educacionais da elite nada melhor do que buscar o que havia de produção didática na própria França. Manuais didáticos em francês ou traduzidos para o português eram importados. No Brasil, a imprensa, instalada por D. João VI por ocasião da transferência da Corte Portuguesa em 1808, ainda não oferecia boas condições para a produção e publicação de textos didáticos no século XIX. (SILVA, 2012, p.02).

E nesse sentido, os livros didáticos acabaram servindo de instrumento de controle do Estado. Em 1838 foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, que consistia em reunir documentos sobre a história do Brasil. A partir de sua criação, os livros didáticos, foram instruídos da ideologia da criação da identidade brasileira, tendo como principais autores pensadores nacionalistas.

[...] cabe destacar uma das primeiras obras didáticas produzidas por um eminente cidadão e atuante político do governo de D. João VI e de D. Pedro I, pelas concepções que forneceu relativas ao poder da palavra impressa. Trata-se do livro *Escola brasileira ou instrução útil a todas as classes extraída da Sagrada Escritura para uso da mocidade de José da Silva Lisboa, o visconde de Cairu*, escrito em 1827. Obra dedicada "aos mestres das primeiras letras, teve, segundo o autor, como base para sua construção, conhecimentos "religiosos, económicos e morais" provenientes da Escritura Sagrada que é a coluna da civilização" (BITTENCOURT, 1993, p. 27)

Em 1929, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), instituição criada para legalizar os livros didáticos nacionais e auxiliar na sua produção. Mas tudo ficou no papel por muito tempo, e só em 1934, no governo Vargas, o instituto começou a produzir um dicionário e uma enciclopédia nacionais e a aumentar o número de bibliotecas públicas. Mas em 1938, Gustavo Capanema, então ministro da Educação e Saúde, sugeriu um decreto para fiscalizar o desenvolvimento dos livros didáticos, e o governo controlaria a disseminação da informação nas escolas (MIRANDA e LUCA, 2004).

Hoje, além do PNLD, o governo federal conta com outros dois programas de livros didáticos: o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), criado em 2004, e o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), criado em 2007. Para alunos com necessidades especiais, existe um programa nacional de ensino de Braille, escolas com alunos do ensino

fundamental e médio receberam dicionários trilingues (português, inglês e libras) em 2007, enquanto os alunos surdos do 1º ao 5º ano de 2007 receberam cartilhas e livros de português e CD-ROM em libras (BRASIL, 2015).

Os livros didáticos são elaborados por um ou mais autores que, ao contrário de outros livros, são auxiliados por uma equipe de pesquisadores, orientadores e colaboradores. Uma vez escrito, o livro é enviado à editora para revisão antes de ser impresso. Após a impressão, o livro deve ser registrado no boletim, e uma comissão de professores universitários selecionados pelo Ministério da Educação - MEC - verifica possíveis erros conceituais, de redação e de conteúdo.

Os livros devem ser conferidos pelo gestor no ato da entrega, podendo o gestor apontar livros faltantes ou redundantes, isso é feito via internet na página do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE onde o gestor indica o número de cadastros de sua unidade na Tecnologia do Sistema de Controle de Recolocação e Reservas (SISCORT), o sistema mostra as escolas próximas na mesma situação, e quais estão com os livros faltantes (MUNAKATA, 2015).

2.2 A Importância Do Livro Didático

Um livro didático sempre faz a pergunta sobre quem é seu verdadeiro público-alvo: professores ou alunos.

Desde o início, o livro didático criou ambiguidade [sic] para seus leitores. A figura central é o professor, mas ficou cada vez mais claro a partir da segunda metade do século XIX que os livros didáticos não eram mais seu material exclusivo para transcrição ou ditado. Observou-se que o livro precisa ser entregue diretamente aos alunos. Essa mudança de perspectiva passou a ver os alunos como consumidores diretos de livros, o que sinalizava para autores e editoras que era necessário modificar os produtos para atender às novas exigências, alterando e aprimorando sua linguagem. Nesse sentido, as ilustrações começaram a se tornar uma necessidade, assim como novos tipos de instrução, como a leitura de livros e livros didáticos. (BITTENCOURT, 2004, p. 315)

O livro didático é um material que, quando bem utilizado, pode ser de grande ajuda para professores e alunos, não podemos torná-lo nossa única fonte de aprendizagem e pesquisa e confiar que seu conteúdo seja constante. Se o fizermos, limitaremos o aluno a um único estilo de aprendizagem, privando-o do direito de aprender mais e de buscar outras formas de satisfazer sua curiosidade (BITTENCOURT, 2004),

Como já disseram vários de seus críticos, o conhecimento que produz é categórico, característica que pode ser percebida nos discursos únicos e simplificada que reproduz sem possibilidade de ser questionado. Esses textos dificilmente são debatidos ou confrontados porque expressam a "verdade" de uma forma muito espetacular. O livro didático deve ser pensado e utilizado à luz de suas verdadeiras possibilidades pedagógicas, e cada vez mais como uma referência e não como o único texto, o repositório do único conhecimento escolar disponível para os alunos. (BITTENCOURT, 2004, p. 319).

Os livros didáticos expressam diferentes aspectos do conhecimento humano, divididos em disciplinas, por isso devem ser usados como recurso alternativo e não como ferramenta primária e/ou única na maioria das salas de aula. Os professores devem recorrer a outras bibliografias especializadas, jornais, revistas, filmes, documentos e até depoimentos de pessoas que, por exemplo, estiveram em uma cidade histórica e proferiram palestras nas salas de aula de hoje (FREITAG, 2015).

A escolha dos livros didáticos a serem utilizados nas salas de aula nos próximos três anos deve ser feita com muito cuidado e responsabilidade pelas escolas e professores, pois este livro, além do que já foi citado, contribui para a formação da identidade nacional da escola. Deve ser coerente com o currículo da escola por meio da narrativa e ilustrações do texto instrucional.

Nada pode substituir o professor em sala de aula, mas fazer bom uso dos livros didáticos e de todas as novas tecnologias e recursos disponíveis tornará o trabalho em sala de aula mais eficiente e ajudará a alcançar o objetivo final de desenvolver os alunos a sociedade (FERREIRA, 2016).

2.3 Críticas e possibilidades dos livros didáticos

Entre as principais críticas ao uso do livro didático, Silva (2015) levantou uma série de aspectos que, segundo ele, "pressionaram" os professores a utilizar o material. Entre elas, as precárias condições físicas das escolas, falta de livros, laboratórios e equipamentos; condições de trabalho, que obrigam as pessoas a viver vidas apressadas e improvisadas; pouca flexibilidade nos planos oficiais; e as táticas de marketing empregadas pelas editoras.

Silva (1996) também enfatizou que o livro didático é uma "muleta" insubstituível para os professores, sem a qual eles não podem caminhar. Aponta que a perda da

dignidade dos professores no Brasil vai de encontro à lucratividade crescente das editoras de livros didáticos, enquanto o apego cego aos livros indica uma perda de autonomia no ato de ensinar. Nesse sentido, Silva (1996) apresenta algumas das consequências do uso indiscriminado de livros didáticos, em que aponta para uma inversão da interação entre alunos e professores, pois há uma relação dos alunos com as atividades e exercícios propostos. Concentra-se na compreensão crítica do livro como ponto de partida e de chegada do conhecimento, especificando claramente o que deve ser desenvolvido em cada componente do curso.

Notadamente, as críticas de Silva (1996) dizem respeito às condições de trabalho que levam os professores a adotar os livros didáticos e ao uso desses materiais pelos professores. Parece ingênuo culpar os livros didáticos por todas as mazelas da educação brasileira e, além disso, entendemos que os professores que estão prontos para usar os livros didáticos têm condições claras de identificar possíveis inconsistências no material e, assim, poder modificar o método ou mesmo descartar sua utilidade.

Zabala (2017) fez algumas críticas repetidas aos livros didáticos e depois as rebateu, destacando o papel dos professores. Na análise do autor, devido às características da estrutura dos livros didáticos, o conteúdo dos livros didáticos é unidirecional, e as ideias de desenvolvimento não são diversificadas. Muitas vezes transmitem o conhecimento de forma completa e dogmática, sem possibilidade de questionamento.

No que diz respeito aos métodos em que se baseiam, os livros didáticos estimulam atitudes negativas que limitam a curiosidade dos alunos. Eles desaprovam os conselhos baseados na realidade e desencorajam as comparações da realidade com a escolaridade, desencorajando a formação crítica (ZABALA, 2017). Além disso, não respeitam o ritmo de aprendizagem, os interesses e as expectativas dos alunos, levando à padronização do ensino.

Embora a crítica aos livros didáticos possa ser feita, Zabala (2017) aponta que isso não exclui a existência e o uso de materiais que não cometem os erros dos livros didáticos tradicionais. Nesse sentido, o papel dos professores nesses materiais será fundamental. Deve ser possível apresentar aos alunos não só as ideias contidas no livro, mas também ideias de outros materiais numa perspectiva diferente, levando os alunos a refletirem sobre a complexidade da matéria a estudar.

2.4 Livro didático na Educação Física

Os livros didáticos e seu impacto no ambiente escolar raramente são discutidos na educação física. Refletindo sobre a natureza da pesquisa no campo da educação física escolar, Ramos (2015) identificou temas que precisam ser mais bem explorados, constatando a falta de pesquisas que possam oferecer novas perspectivas sobre três temas básicos (escolas, alunos e alunos). Formação/Desempenho Docente. Em relação à pesquisa com alunos e professores, alertou para a falta de investigação sobre a produção e uso de livros didáticos.

Existem inúmeros livros didáticos para outros componentes do curso. Para compreender a pesquisa realizada pela LIVRES (Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros), de 1990 a 2007, foram publicados 653 livros didáticos de história e 698 livros didáticos de língua portuguesa. Como disse Choppin (2014), “é preciso também prestar atenção ao que eles silenciam, porque se um livro didático é um espelho, também pode ser uma tela”.

Vários fatores contribuem para nossa compreensão desse descaso na educação física e são comuns a quem o enfrenta no campo mais amplo da educação, como a condenação generalizada dos livros didáticos em nome de aspectos críticos. Além disso, fatores específicos desse campo do conhecimento contribuem para a formação dessa realidade. Um dos motivos é que a educação física historicamente esteve associada a uma tradição de saber fazer, executar, vivenciar e experimentar jogos, brincadeiras e esportes, características que dificultam a construção desse material, e como vislumbrá-lo sendo ensinado ou mesmo publicado no mercado aceito (VAGO, 2016).

Outro fator também contribuiu para as limitações dos livros didáticos de educação física. A década de 1980 assistiu a um repensar das disciplinas desse currículo nas escolas e, ao mesmo tempo, a produção de livros didáticos foi fortemente criticada.

Um dos poucos livros de Educação Física que é bastante difundido, Trabalho Dirigido de Educação Física, de Teixeira (1983), é um material indicado para o Ensino Fundamental e mostra exemplos de atividades divididas em vários planos de aula nos conteúdos de jogos, ginástica, esportes coletivos e etc. Foi um livro difundido entre os docentes da Educação Básica, apesar de ter sido elaborado para os alunos.

Portanto, a educação física foi vista como um momento oportuno para se inserir na discussão do livro didático e utilizá-la para compreender melhor as consequências de sua utilização nesta aula.

2.5 O livro didático público de Educação Física Escolar do município de João Pessoa/PB

O livro didático público de Educação Física Escolar do município de João Pessoa/PB, é uma produção em conjunto, resultado dos cursos de formação continuada oferecida aos professores da rede municipal de ensino, sob a coordenação de professores vinculados ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba (LEPELPB), da Universidade Federal da Paraíba e outras instituições de ensino superior.

O livro didático de Educação Física Escolar, apresenta um prefácio, uma apresentação e sumário que contém a descrição dos quatro capítulos que constituem o livro: Capítulo 1 – O jogo e seus signos sociais; Capítulo 2: Esporte: A prosa e a poesia no futebol; Capítulo 3 – Uma viagem pelo mundo chamado dança; e Capítulo 4 – A prática corporal da ginástica escolar. Cada capítulo traz textos com referências e ilustrações e também sugestões de pesquisa, atividades, leituras e discussões, complementos e curiosidades. O livro apresenta 95 páginas, e tem como público alvo alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O prefácio do livro foi escrito por Celi Nelza Zulke Taffarel (Professora Dra. Titular Pesquisadora do CNPq 1D – GRUPO LEPEL/FECED/UFBA) e Claudio Lira Santos Junior (Professor Dr. Adjunto FAGED/UFBA Departamento III Coordenação Grupo LEPEL FAGED/UFBA) que trazem três dados importantes nos são apresentados no livro. O primeiro dado é de que o livro é fruto da formação continuada em exercício, desenvolvidos no município de João Pessoa nos anos de 2008, 2009 e 2010, e ministrado por um grupo de professores do LEPELPB e de outras instituições de ensino superior, portanto uma decisão assumida coletivamente, como já citada anteriormente.

O segundo dado é de que esse livro continua uma iniciativa desenvolvida no Brasil que encontra reflexão em outros Estados e que coloca a Educação Física na posição de locomotora de mudanças na organização do trabalho pedagógico na escola. Os exemplos vêm do Paraná, Pernambuco, Bahia, entre outros estados

brasileiros, onde a Educação Física é considerada componentes curriculares, com conteúdo bem definidos, pensados a partir do conhecimento clássico acumulado historicamente, que permite nos tornarem seres humanos pelo acesso a estes conhecimentos. É considerada componente curricular importante pelas decisões dos professores envolvidos na definição de objetivos e avaliações bem claras da Educação Física Escolar, considerando a função social da escola e do objeto do currículo que é elevar o pensamento teórico dos estudantes sobre a cultura corporal. Portanto, tem como objeto de estudo a cultura corporal.

O terceiro dado é que em cada caderno apresenta um conteúdo específico com seus métodos, organizados de acordo com a história de cada conteúdo, destacando o que é essencial ao estudante aprender na escola que são as dimensões históricas, pedagógicas e técnicas de cada conteúdo. Seguindo assim, os conteúdos da dança, jogos, esporte, ginástica entre outros para serem tratados em ciclos de ensino que pressupõe constatar dados da realidade, capacidades de ação, sistematização, ampliação e aprofundamento garantindo que as crianças, jovens e adultos, que ingressem na Rede Municipal de Ensino de João Pessoa dominarão conteúdos fundamentais para compreender, explicar, intervir e construir através de uma prática social consequente o campo da cultura corporal, objeto do currículo escolar.

Na apresentação do livro, o Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida (ex-LEPELPB/UFPB) destaca o pioneirismo do Estado do Paraná ao construir o livro didático público para a Educação Física Escolar considerando os professores e professoras que atuam nas escolas e como esta configuração influenciou a construção do livro didático da cidade de João Pessoa. A apresentação do livro, provavelmente destinada aos docentes, ainda aborda as categorias centrais para o ensino, pensadas para a obra, que são a práxis educacional, a interdisciplinaridade e a cultura corporal.

Os processos de transmissão, assimilação e apropriação de conteúdos que acontece no ensino devem relacionar teoria e prática e reconhecer que, mesmo sendo aparentemente contrários (a teoria e a prática), um contém ao outro dialeticamente. Por exemplo, na maioria das vezes a vivência de uma boa aula de Educação Física facilita o processo de apreensão e compreensão de conhecimentos teóricos. Assim como também uma boa aula teórica de Educação Física permite que na prática o conteúdo seja vivenciado de maneira significativa.

Segundo Hermida (2012), na práxis educacional, um esforço de elaboração teórica deve, necessariamente, partir da prática e voltar-se para ela. Este tipo de esforço contribui significativamente para a compreensão crítica da realidade. Neste processo, a mediação do professor na sala de aula ocupa um lugar central. “A práxis educacional é fundamental para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor numa perspectiva interdisciplinar.” (HERMIDA, 2012, p. VIII).

Entende-se por interdisciplinaridade a passagem de um saber setorizado a um conhecimento integrado. Trabalhar os conteúdos da Educação Física interdisciplinarmente permite aos professores superar visões fragmentadas do saber, que colocam barreiras entre as disciplinas que fazem parte do currículo escolar, além de modificar hábitos estabelecidos e favorecer o engajamento pessoal.

A interdisciplinaridade permite que o professor aceite os limites do próprio saber para passar a acolher contribuições de outras áreas. Ela também facilita a prática dialógica e enriquece os textos, dotando-os de mais qualidade. Finalmente temos a última das categorias centrais: a cultura corporal. A perspectiva teórica e metodológica adotada para a elaboração e construção dos textos foi a perspectiva da cultura corporal.

O texto dá sequência apontando as experiências formativas dos docentes da rede municipal de ensino, assim como algumas citações de autores da área da Educação e Educação Física – não há espaço para as referências dos textos que foram citados nessa etapa do livro, o que fragiliza o texto -, e situa a importância da construção do livro para que o saber da Educação Física possa ser assimilado pelos filhos da classe trabalhadora, além da recuperação da qualidade de ensino do referido componente curricular. Para além da parceria entre docentes da rede e universitários, a construção do livro procurou considerar algumas características da sociedade paraibana, em seus aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerou-se nesta pesquisa uma abordagem qualitativa, pois procuramos estabelecer através da análise do livro os motivos que levaram ao fato dele não ter sido adotado para uso.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001. p. 21)

Para esse fim, usamos o método de pesquisa documental. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico porque ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p.66).

Para complementar de forma sucinta o tema abordado, este trabalho utilizou-se também da pesquisa bibliográfica, onde foram coletadas informações de artigos, teses e dissertações, para nos proporcionar uma visão mais ampla sobre os livros didáticos na Educação Física Escolar.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010. p. 45).

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Logo, este trabalho vai analisar a principal fonte desta pesquisa e fazer uma discussão acerca dos motivos encontrados para a sua não continuidade.

Também foi feito um questionário semiestruturado de entrevista voltado para os colaboradores da construção do livro com perguntas sobre a sistematização e organização dos conteúdos inseridos no livro e quais motivos no entendimento deles levaram o livro a não estar inserido no contexto escolar do município de João

Pessoa/PB (Apêndice I). Triviños (1987, p.152) afirma que a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”.

Todas essas questões foram explicadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 1). Dessa forma, faz-se claro para quem participou desta pesquisa, o seu tema, objetivo, importância, participação e riscos, a garantia de sigilo e privacidade dos dados coletados, o local da execução, o contato dos pesquisadores e o esclarecimento sobre a possibilidade de, a qualquer momento, desistir da participação sem nenhum tipo de perda.

Entendemos que o questionário de entrevista proposto nesta pesquisa oferece riscos considerados mínimos à saúde e a integridade física e moral dos sujeitos investigados, já que eles podem estar ligados ao medo ou vergonha de responder, por exemplo, por isso destacamos que esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, que pode ser comprovada pelo Certificado de Apresentação e Apreciação Ética – CAAE 63117722.7.0000.5188. O questionário foi enviado por e-mail e pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, onde os entrevistados tiram um prazo de 10 dias para responder. Após isso os dados foram interpretados e apresentados na discussão dessa pesquisa.

4. DISCUSSÕES

Este capítulo tem como objetivo apresentar e discutir as respostas obtidas a partir da aplicação das entrevistas para entender os motivos que levaram a não continuidade no uso do livro didático público de Educação Física Escolar da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa/PB, os seus limites e possibilidades. Para tal, foram elaboradas oito questões discursivas, respondidas por três dos cinco principais colaboradores da construção e publicação desse livro.

A primeira questão foi para saber o nome dos professores participantes, os quais se manterão em sigilo. A partir da segunda pergunta começamos a abordar o livro, perguntamos de onde surgiu a ideia da elaboração do livro, onde ambos entrevistados responderam o que inclusive é trazido na apresentação do livro, que *“surgiu de uma ideia já colocada em prática no estado do Paraná e da iniciativa de professores da formação continuada de professores em curso nos anos de 2008 a 2017”*.

Na terceira pergunta foi feito um questionamento sobre os principais motivos que levaram os autores a elaboração do livro, os professores A e C responderam colocando foco na mesma questão. No dizer do professor A: *“Garantir o protagonismo dos professores da rede pública de ensino como sendo elaboradores do seu fazer pedagógico. Além disso ter um produto que pudesse ser uma síntese de todo o processo formativo ao longo dos anos de trabalho.”* E o professor B, seguindo a mesma linha de pensamento respondeu: *“Necessidade de construirmos um material que pudesse orientar os professores da rede municipal. Carência de livros didáticos para a EF; A importância de ter um livro que tivesse sido construído pelo coletivo de professores da rede.”*

Podemos a partir dessas respostas constatar o que já foi falado em capítulos anteriores dessa pesquisa que é escassez de produção de livros didáticos voltados para Educação Física Escolar e necessidade de um material para orientar os professores nas aulas. Segundo Bittencourt (2014) os livros didáticos são os instrumentos de trabalho mais usados na “tradição escolar”, presentes no cotidiano escolar há pelo menos dois séculos, e “Trata-se de um objeto cultural de difícil definição, mas, pela familiaridade de uso é possível identifica-lo, diferenciando-o de outros livros” (BITTENCOURT, 2014, p.299).

Nossa quarta questão foi sobre quais os pontos mais importantes desse livro, o professor A fala que *“Os grupos de estudos que se formaram com participação de diferentes professores ao longo dos anos e com carga horária fora do período de trabalho dos professores, pois os mesmos acreditaram na proposta e se envolveram semanalmente em reuniões periódicas para escrever o texto coletivamente[...]”* Já o professor B ressalta o fato de o livro ser inédito no estado da Paraíba e que se utilizou no seu aporte teórico a abordagem Crítico-superadora. Mas para o professor C, o mais importante foi colocar todos os professores que participaram na formação continuada como sujeitos ativos e atuantes, que, além de colher as contribuições de uma formação continuada, eles, ou pelo menos a sua imensa maioria, também se colocaram como “autores” no processo de construção coletiva.

Posteriormente, foi perguntado se os mesmos sentiram alguma resistência por parte dos professores e escolas quanto a adesão do livro, ambos responderam que não, mas que em alguns momentos foi desacreditado que os professores fossem os próprios autores do livro.

Na sexta pergunta buscamos saber sobre quais os motivos que para eles o livro não foi inserido no contexto da rede pública de ensino e como eles se sentem diante disso. O professor A falou *“o livro em nenhum momento foi uma prioridade para o poder público[...]”*, falou também que *“[...]Em nenhum momento a Secretaria de Educação se comprometeu em assumir em disponibilizar o livro didático para toda a rede de ensino, muito embora os técnicos da própria Secretaria de Educação, na época, estavam bastantes envolvidos e foram peças fundamentais para que o trabalho de reunir os professores, de fazer parte dos grupos de estudos, de viabilizar os recursos públicos para o trabalho pedagógico e de apoiarem politicamente a editoração do livro [...]”*

Já o professor B diz que *“Na época já existia uma discussão sobre a necessidade de um projeto de continuidade das discussões sobre a aplicabilidade do livro, porém isso não aconteceu, o que pode ter acarretado na não adoção do livro no dia a dia da escola[...]”*, *“[...] Não há como negar o sentimento de frustração[...]”*. Diante desses relatos a gente avalia que o principal motivo desse livro não está inserido no contexto escolar é em sua grande totalidade, político.

Por último temos o ponto de vista do professor C, num exercício de autocrítica, o professor afirma que houveram erros no processo de apresentação do livro junto às autoridades municipais. *“Quiçá isso ficou por conta do autor que menos tinha poder*

de convencimento junto às autoridades, ou seja, a questão política também devia ter sido contemplada!”

Na pergunta seguinte questionamos qual a principal limitação do livro, ambos responderam que foi o fato de não tratar do conteúdo *lutas*, o professor A diz que o motivo para tal foi “[...] *nenhum professor na época se interessou em participar com suas experiências para tratar das Lutas e uma de nossas bandeiras era que o livro deveria ser escrito pelos próprios professores, claro com as orientações dos formadores contratados para a formação continuada [...]*”. Vale ressaltar que o livro didático da Educação Física Escolar da rede pública de ensino de João Pessoa/PB, apresenta um conteúdo específico com seus métodos, organizados de acordo com a história de cada conteúdo, destacando o que é essencial ao estudante aprender na escola que são as dimensões históricas, pedagógicas e técnicas de cada conteúdo. Trazendo assim, os conteúdos da dança, jogos, esporte, ginástica entre outros.

Para o professor C, o livro apresentava ambiguidades, pois não explicitava para qual ou quais séries o conteúdo havia sido elaborado.

Por fim, perguntamos o que fariam de diferente e quais possibilidades de elaboração de um novo livro ou da inserção do mesmo no futuro, o professor A falou que “[...] *algo que não deixaria de fazer é um contrato de publicização do livro didático com os agentes envolvidos para se comprometer em entregar a todos os professores e estudantes e que a partir daí, novas formações fossem feitas para ampliar o trabalho [...]*”, o participante B diz que “*De diferente, penso que poderíamos lutar, via câmara de vereadores da inserção de uma política de formação de professores em que o livro estivesse contemplado [...]*”. A respeito da inserção ou de um novo livro ambos disseram que é sempre possível e dependeria das novas políticas de formação dos professores.

Diante a análise do livro e das respostas dos autores perante as questões levantadas, percebe-se que o principal motivo da não inserção do livro foi política, por desatenção dos órgãos públicos responsáveis por sua distribuição. Seguindo o pensamento dos entrevistados a principal limitação do livro foi o não tratamento do conteúdo *lutas*. E ressaltamos diante do exposto, o livro tem muitas possibilidades de aplicabilidade e de inspiração para futuros livros, para ajudar e orientar os professores em suas aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desta pesquisa entendendo que o livro didático é um material didático bastante usado por ser acessível na maioria das disciplinas escolares. No Brasil, o livro didático é um dos materiais didáticos mais usados em sala de aula tanto em escolas públicas quanto em privadas desde sua inserção no ambiente escolar. (BASONI; MERLO, 2019).

O livro didático tornou-se de grande importância para o trabalho pedagógico do professor em sala de aula. Desse modo, adquirir este material para escola deve ser refletida para que o professor e o aluno possam dispor do livro didático com eficiência. Destaca-se que o livro didático, em geral, é a principal fonte de ensino, em que há uma série de informações relacionadas ao desenvolvimento das aulas.

Neste estudo, analisamos o processo de construção do livro didático público de Educação Física Escolar da rede municipal de João Pessoa/PB, realizando uma reconstrução histórica do processo de criação com foco no depoimento de dois dos seus principais autores, os quais participaram dessa pesquisa, analisamos a estrutura e proposta pedagógica do presente livro e conseguimos discutir suas possibilidades e limitações.

Sendo assim, a importância desse livro para os professores que trabalham no chão da escola, do ponto de vista referencial para projetar conteúdo a serem debatidos e experimentados nas aulas de Educação Física é real e possível. Além de que poderia servir de material para professores de outras redes públicas, fora do município de João Pessoa. Vale salientar que o livro didático não resolve todos os problemas das aulas de Educação Física. É necessário refletir a educação de forma mais ampla e traçar caminhos para sanar as lacunas do modelo vigente da nossa educação.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

APPLE, Michael Whitman. Cultura e comércio do livro didático. In: APPLE, Michael Whitman. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 81-105.

BARROS, André Minuzzo de; DARIDO, Suraya. Cristina. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 61-75, 200.

BASONI, Isabel Cristina Gomes; MERLO, Mariana Cardoso Reis. O professor de inglês e o livro didático: letras e representações sociais. 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese de Doutorado.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, CAP VI. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 22 de abril 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v.30, n.3, p. 549-566, 2014.

COSTA, Renata. **Quem inventou o livro?** 16 ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2547/quem-inventou-o-livro>. Acesso em: 15 junho de 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.

FERREIRA, Rita de Cássio Cunha. **A comissão nacional do livro didático durante o estado novo (1937 - 1945)**. Assis 2016.

FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. 3. edição. São Paulo: Cortez, 2015.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2014.

GIL, Antônio Carlos. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HERMIDA, Jorge Fernando. Apresentação. In: MACIEIRA, Jeirmison; CUNHA, Fernando José; XAVIER NETO, Lauro. **Livro Didático da Educação Física Escolar da Rede Pública de Ensino do Município de João Pessoa/PB**. João Pessoa: 2012, p. V – XV.

LADEIRA, Maria Fernanda Telo, et al. O impacto da nova proposta do Estado de São Paulo na opinião dos professores de Educação Física. In: **Seminário De Metodologia Do Ensino De Educação Física Da Feusp**, 2., 2018, São Paulo. Anais ... São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2018.

MACIEIRA, Jeimison; CUNHA, Fernando José da; XAVIER NETO, Lauro Pires (orgs.). **O Livro Didático da Educação Física Escolar da Rede Pública de Ensino do Município de João Pessoa/Pb**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

MAIA, Tauan. **Treinamento resistido e educação física escolar: promovendo a saúde de púberes e pré púberes**. Transverso, n. 5, 2017.

MELLO Jr. J. **A Evolução do Livro e da Leitura**. 2000. Disponível em <http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/leitura.htm>. Acesso em 15 de julho de 2022. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, v. 24, p. 123-144, 2004.

MUNAKATA, Kazumi. **Livro didático: produção e leituras**. In: ABREU, M. (Org). Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 2015).

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático**. Campinas: UNICAMP, 1984.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **A natureza da pesquisa em educação física escolar**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2015, São Paulo. Educação física escolar: questões epistemológicas, pesquisa e educação continuada. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte EEFUEUSP, 2015.

RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático**. 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2009

SILVA, Ezequiel. **Apresentação**. In: **MOLINA, O.** Quem engana quem: professor x livro didático. Campinas: Papirus, 2015. p. 9-11.

SILVA, Ezequiel. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. **Em aberto**, v. 16, n. 69, 1996.

SILVA, Marco Antônio. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 37, p. 803-821, 2012.

TEIXEIRA, H. V. **Trabalho dirigido de educação física** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1983.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAGO, Tarcísio Mauro. A educação física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 197-221, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO PARA OS AUTORES DO LIVRO

1. Nome _____
2. De onde surgiu a ideia da elaboração do livro?
3. Quais foram os principais motivos que levaram você(s), autore(s), a elaborar este livro?
4. Quais os pontos mais importantes do mesmo?
5. Você(s) sentiram alguma resistência ou algo do tipo por parte das escolas ou professores em aderir ao livro?
6. Quais motivos você(s) sugerem em relação ao livro não estar inserido no contexto escolar da rede pública de ensino? Como se sentem diante disso?
7. Em sua opinião qual foi a principal limitação do livro?
8. O que faria diferente e o quais possibilidades da inserção desse ou de um novo livro no futuro?

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “**Análise do Livro Didático de Educação Física Escolar do Município de João Pessoa - PB: Limites e Possibilidades**” e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador(es) aluno(s) Gabryella Sacha Pereira Cabral do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro

Os objetivos do estudo são: investigar como foi o processo de construção da proposta do livro didático da Prefeitura Municipal de João Pessoa e averiguar quais motivos o texto não foi aplicado oficialmente no processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede pública na cidade de João Pessoa.

A finalidade deste trabalho é contribuir para entender o porquê de o livro didático de educação física escolar não estar inserido nas escolas da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que os riscos ligados à esta pesquisa são mínimos, já que a sua participação acontecerá através de uma entrevista e podem estar ligados ao medo ou vergonha de responder, por exemplo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para:

Professor orientador(a): Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro

Telefone: (083) 99131-7942

Aluno pesquisador: Gabryella Sacha Pereira Cabral

Telefone: (083) 986646908

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde – CCS, Departamento de Educação Física – DEF. Cidade Universitária, CEP 58.059.900, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Telefone: (83) 3216-7030.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB; ☐ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

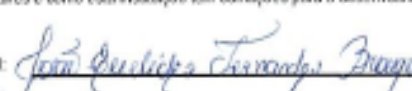
ANEXO 2

FOLHA DE ROSTO



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: LIMITES E POSSIBILIDADES			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 6			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4, Ciências da Saúde, Grande Área 7, Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Jorge Fernando Hermida Azeiro			
6. CPF: 188.080.905-78		7. Endereço (Rua, n.º): Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde - Campus I, Departamento de Educação Física, Campus I, Cidade Universitária JOÃO PESSOA PARAIBA 58059000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (83) 3216-7890	10. Outro Telefone:
11. E-mail: jorgefernandohermida@yahoo.com.br			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Asseto as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 06 / 09 / 2022		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal da Paraíba		13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Centro de Ciência da Saúde
15. Telefone: (83) 3216-7791		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: 		CPF: 438.114.404-20	
Cargo/Função: Diretor da CCS / UFPB		 Prof. Dr. João Euclides P. Braga Diretor do Centro de Ciências da Saúde UFPB - Mat. SAPE-22117136 Assinatura	
Data: 06 / 09 / 2022			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO 3

CERTIDÃO

06/09/22, 10:51

https://sipec.ufpb.br/publico/sip/documentos/documento_visualizacao.jsf?idDoc=2556111

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CERTIDÃO Nº 18 / 2022 - CCS - DEF (11.01.16.12)**Nº do Protocolo: 23074.084586/2022-10****João Pessoa-PB, 05 de Setembro de 2022****CERTIDÃO**

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba aprovou a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado "ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: LIMITES E POSSIBILIDADES", que será desenvolvido pelo (a) aluno (a) Gabryella Sacha Pereira Cabral, matrícula: 20180003928, sob orientação do (a) professor (a) Dr. Jorge Fernando Hernida Aveiro, docente do Departamento de Educação Física. É verdade. Dou fé. Eu Marclio de Carvalho Alcântara, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 05 de Setembro de 2022.

*(Assinado digitalmente em 05/09/2022 22:02)***CLAUDIO LUIZ DE SOUZA MEIRELES**

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Matrícula: 338273

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipec.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 18, ano: 2022, documento (espécie): CERTIDÃO, data de emissão: 05/09/2022 e o código de verificação: 121fa54daa